

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Kethruyn Guedes Ferreira

**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR MULHERES DOCENTES NO CONTEXTO
ACADÊMICO APÓS O RETORNO DA LICENÇA MATERNIDADE**

PORTO ALEGRE

2024

Kethruyn Guedes Ferreira

**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR MULHERES DOCENTES NO CONTEXTO
ACADÊMICO APÓS O RETORNO DA LICENÇA MATERNIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeira.

Orientador: Prof. Dra. Jessica Teles Schlemmer

PORTO ALEGRE
2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que torceram por mim e vivenciaram comigo esses cinco anos de graduação. Obrigada a todos amigos, familiares, colegas, professores e enfermeiros que compartilharam essa jornada comigo e estiveram presentes, me apoiando e acreditando em mim.

À uma das minhas melhores amigas, Daiana, um presente que ganhei durante a graduação e foi a minha parceira e companheira nos dia a dia na universidade, estando presente em todos os momentos felizes e fazendo com que aqueles nem tão felizes fossem fossem mais leves.

À minha melhor amiga de infância Jeniffer que sempre foi meu porto seguro e se fez presente nesse período, me dando dicas, compartilhando conhecimentos e possibilitando que meu processo na graduação fosse mais tranquilo.

À minha orientadora Prof.^a Dr Jessica Teles Schlemmer pelo apoio, paciência, conhecimento, aprendizado e auxílio em todo esse processo.

À todos os integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental o qual eu fiz parte desde o início da minha graduação e, em especial, a minha professora responsável Agnes Olschowsky por todo carinho, cuidado, apoio e conhecimento que me proporcionou nesse tempo como bolsista.

Termino agradeço especialmente à minha mãe Ana que, com muito trabalho, sempre me permitiu muito mais do que sonhar, possibilitando diariamente que eu realize todos os meus sonhos e conquiste todos os meus objetivos com muito amor, suporte e carinho. Sem ela nada disso seria possível. Obrigada por acreditar em mim, tudo que sou é graças a ti.

RESUMO

Objetivo: Conhecer as dificuldades enfrentadas por mulheres docentes da Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da UFRGS no retorno ao trabalho após licença maternidade. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado com 8 docentes da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário semi-estruturado em meio eletrônico. Para a análise qualitativa dos dados obtidos utilizou-se a análise temática de conteúdo de Bardin. **Resultados:** a análise resultou em duas categorias temáticas: sobreposição de atividades e rede de apoio. Observou-se que a maternidade repercute na produtividade acadêmica das docentes. Estas enfrentam sobreposição de atividades que geram para além da diminuição na produtividade científica, sobrecarga, exaustão e cansaço. Apesar dessas mulheres possuírem direitos escritos em lei relacionados à maternidade, elas sofrem inúmeros questionamentos, pressões, discriminações e preconceitos ao retornarem às suas atividades, sofrendo então uma violência institucional velada. Por fim, evidenciou-se que a universidade não é reconhecida como rede de apoio às mães docentes, considerando que não há flexibilidade e empatia e as mulheres demonstram não se sentirem acolhidas nesse local, recorrendo à rede de apoio familiar. **Conclusão:** Esta pesquisa identificou a necessidade de mudanças no cenário atual para proporcionar um ambiente acolhedor, flexível e saudável para essas mães docentes. É fundamental garantir que não haja prejuízos e impactos negativos em suas carreiras quando decidem ter filhos e, conseqüentemente, diminuir as repercussões prejudiciais na saúde mental dessas mulheres.

Palavras-chave: Docentes, Dificuldades, Retorno a licença maternidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Ano de nascimento dos filhos.....	17
Gráfico 2 - Tempo de licença maternidade.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVOS.....	9
2.1 Objetivo Geral.....	9
2.2 Objetivos Específicos.....	9
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3.1 Aspectos legais de apoio à mulher trabalhadora.....	10
3.2 Retorno ao mercado de trabalho.....	11
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	13
4.1 Delineamento do estudo.....	13
4.2 Contexto.....	13
4.3 Colaboradoras do estudo.....	14
4.3.1 Critérios de inclusão.....	14
4.3.2 Critérios de exclusão.....	15
4.4 Coleta dos dados.....	15
4.5 Análise e interpretação dos dados.....	15
4.6 Aspectos éticos.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	24
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	27
APÊNDICE C – CARTA CONVITE.....	29
APÊNDICE D - PARECER DE APROVAÇÃO DA COMPEAQ/EEnf - UFRGS.....	30
APÊNDICE E - PARECER DE APROVAÇÃO DO CEP/EEnf - UFRGS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A maternidade é um disparador de incontáveis mudanças que transcendem o aspecto físico, englobam transformações sociais, emocionais e psicológicas que afetam diferentes âmbitos da vida de uma mulher. As repercussões decorrentes da gestação irão gerar transformações que vão para além de questões biológicas, envolvendo questões sociais que influenciam a percepção da sociedade em relação à mulher (Mata, 2017).

De acordo com o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 48% das mulheres que têm 16 anos ou mais e que possuem alguma ocupação, são mães. Nesse sentido, ao relacionar a carreira profissional com a maternidade, a mulher pode enfrentar inúmeras dificuldades. O retorno ao trabalho devido a conciliação das demandas da vida profissional com as demandas de cuidado ao bebê, pode ser gerador de diversas consequências na saúde mental materna (Andrade *et al.*, 2020).

De acordo com a legislação trabalhista brasileira, a licença à maternidade concedida é de 120 dias, sendo ampliada para 180 dias no caso de servidoras públicas e empregadas de empresas participantes do Programa Empresa Cidadã (Brasil, 1943). No entanto, o retorno após o fim desse período, em ambos os casos, o período curto tende a ser gerador de sentimentos negativos para as mulheres que enfrentam dificuldades em conciliar as demandas do trabalho com a nova realidade de ser mãe (Krause, 2017). Pesquisa realizada por Rodrigues *et al.* (2022) identificou os sentimentos e dificuldades de 40 mulheres no retorno da licença maternidade e 42,5% relataram sentimentos difíceis como tristeza, depressão e desamparo e 50% dificuldade nas rotinas. Em outra pesquisa produzida por Krause (2017) na mesma temática, demonstrou que, de 49 servidoras públicas, 49,2% pensavam em desistir do trabalho para ficar somente cuidando do bebê, 87,5% se sentiam cansadas, além de se sentirem sobrecarregadas em 79,2% dos casos. Apesar de haver pesquisas na literatura que visam avaliar o retorno ao trabalho após a licença maternidade, há escassez quando relacionado o tema às mulheres servidoras públicas, o que justifica a relevância deste estudo.

Grande parte dos sentimentos negativos relacionados à conciliação da maternidade e da vida profissional está diretamente relacionada à falta de ações que ofereçam suporte e assistência às mães nessa nova etapa. A busca por um equilíbrio entre maternidade e carreira é uma aspiração compartilhada por mães profissionais, uma vez que, embora tenham leis que buscam garantir esses direitos, ainda são necessárias mais medidas para atender plenamente a essa demanda.

É necessário que haja o conhecimento sobre as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para que sejam criadas ações que visam facilitar a conciliação das demandas advindas da vida profissional e da maternidade, oferecendo suporte e apoio. Com base nos argumentos, o presente estudo possui a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as dificuldades enfrentadas por mulheres docentes da Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da UFRGS no contexto acadêmico após licença maternidade?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Conhecer as dificuldades enfrentadas por mulheres docentes da Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da UFRGS no contexto acadêmico após licença maternidade.

2.2 Objetivos Específicos

Conhecer a estrutura que identificam como rede de apoio dentro do ambiente de trabalho.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Aspectos legais de apoio à mulher trabalhadora

A Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT (BRASIL, 1943) dispõe de legislações que garantem os direitos à proteção e amparo das mulheres gestantes, puérperas, lactantes e família, para manterem suas atividades antes, durante e após a gestação. Tais legislações incluem: estabilidade à gestante no emprego, licença maternidade e paternidade, pausa para amamentação, local para amamentar e reembolso-creche.

O artigo 391 assegura durante o período de gestação e lactação estabilidade à gestante no emprego, sendo proibida a dispensa sem justa causa ou arbitrária, desde a confirmação da gravidez até os cinco meses do bebê. Após o parto, a licença maternidade concede 4 meses (120 dias) de licença do trabalho com início no primeiro dia do 9º mês de gestação, exceto antecipação por prescrição médica. A licença é ampliada para 6 meses (180 dias) no caso de servidoras públicas e empregadas de empresas Cidadãs (Lei nº 11.770/2008) e esse direito se estende às mulheres que obtiverem guarda judicial para adoção de criança (artigo 392). O pai, por sua vez, tem direito a 5 dias de licença, prorrogado por mais 15 dias para empregados de empresas participantes do Programa Empresa Cidadã (Constituição Brasileira de 1988).

Nos casos em que o período de internação ultrapasse as duas semanas estipuladas no art. 392, § 2º da CLT e no art. 93, § 3º do Decreto nº 3.048/99, o início da licença-maternidade será contabilizado somente após a alta hospitalar do recém-nascido e/ou da mãe, considerando a última alta ocorrida. O prazo da licença-maternidade será acrescido do tempo correspondente à internação hospitalar do bebê e/ou da mãe. Vale ressaltar que este direito não é exclusivo para os casos de prematuridade, aplicando a qualquer caso de internação hospitalar após o parto, seja da mãe ou do bebê. Nos casos de servidoras públicas de qualquer esfera, esse benefício não é aplicável, exceto se estiver submetida ao regime CLT, sendo necessário fazer o requerimento administrativo e, caso negado, requerer judicialmente (Ação Direta de Inconstitucionalidade n. 6327).

De acordo com o §1º do artigo 3º da Portaria Conjunta n. 28 do INSS, caso haja necessidade de novas internações devido a complicações decorrentes do parto após a alta, pode ser solicitado a suspensão da contagem do prazo da licença-maternidade, voltando a correr os 120 dias a partir das novas altas hospitalares.

Com relação à amamentação, há três leis que visam facilitar esse momento. É previsto no artigo 396 pausas para amamentação com dois descansos de meia hora durante a jornada

de trabalho para amamentar, até que o bebê complete seis meses e finalize o aleitamento materno exclusivo. Além disso, o estabelecimento que empregar mais de 30 mulheres em idade fértil, deve ter um local adequado dentro do trabalho para que as crianças sejam mantidas no período de amamentação exclusiva, disposto nos parágrafos 1º e 2º do artigo 389 (Brasil, 1943). Quando não houver a possibilidade de um local apropriado para deixar os filhos devido a dificuldade dos empregadores, a empresa poderá optar pelo sistema de reembolso-creche, até os seis meses de vida do bebê (Portaria 3.296/1986, alterada pela Portaria 670/97).

3.2 Retorno ao mercado de trabalho

É inegável dizer que os papéis exercidos pelas mulheres se modificaram drasticamente ao longo dos anos, posto que antigamente era restrito a afazeres domésticos e a criação dos filhos. O ingresso no mercado de trabalho, por sua vez, aconteceu apenas na I e II Guerra Mundial, decorrente da necessidade de mão de obra, devido à morte de muitos homens (Salvagni et. al., 2023). Com o passar dos anos o cenário se transformou e as mulheres além de desempenharem o papel de mãe, passaram a conquistar cada vez mais uma infinidade de espaços, possuindo a possibilidade de almejar e construir suas carreiras profissionais.

Ainda sim, há uma tendência que distancia a carreira profissional de uma mulher e a maternidade, considerando as transformações ocasionadas pela maternidade e as dificuldades encontradas ao retornar ao seu emprego e conciliar os seus papéis após o nascimento do bebê (Garcia; Viecili, 2018). Segundo o estudo “Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil” realizado pelo IBGE, demonstrou que, ao levarmos em conta a população em idade de trabalhar (PIT), a proporção de mulheres empregadas que possuem crianças com até 3 anos de idade em casa é de 54,6%. Em contraste, a proporção daquelas que não têm crianças nessa faixa etária é de 67,2%, certificando que este é um fator significativo que influencia a participação das mulheres no mercado de trabalho (IBGE, 2021).

O retorno após a licença maternidade vem acompanhado de demandas que se somam uma vez que, além de responsabilidades relacionadas ao cuidado com o bebê, há também atividades do cuidado com a casa e questões referentes ao trabalho. Em 2019, no Brasil, as mulheres destinaram em média 21,4 horas semanais a cuidados de pessoas e afazeres domésticos, enquanto os homens dedicaram apenas 11 horas (IBGE, 2021).

Uma das grandes dificuldades encontradas ao retornar ao trabalho é manter a lactação, principalmente a exclusiva, após o fim da licença maternidade. Segundo o último relatório de

prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos realizado pelo ENANI - Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil, são amamentados exclusivamente no Brasil 59,7% das crianças até os 4 meses e menos da metade, 45,8% até os 6 meses, tendo uma redução de 13,9% no período que coincide com o final da licença maternidade. Nesse sentido, a mulher passa a conciliar a amamentação e o emprego, necessitar de rede de apoio para realizar os cuidados com recém-nascido enquanto trabalha e encontra dificuldade de concentração na elaboração de tarefas. Além disso, enfrenta também a falta apoio dos colegas e chefias e falta de acordos para flexibilizar a jornada e as tarefas advindas do trabalho (Krause, 2017). Consequentemente, isso reflete em um cansaço físico e emocional extremo enfrentado pela mulher e muitas adversidades relacionadas à adaptação a essa nova fase.

De acordo com os resultados da pesquisa conduzida por Krause (2017), 70% das 49 mulheres entrevistadas expressaram sentimentos negativos ao descreverem sua experiência de retornar ao emprego após a licença maternidade. A maioria delas, representando 81,3% do total, relatou não ter obtido acordo ou flexibilidade em seus locais de trabalho durante esse período.

Por isso, é evidente o quanto a relação entre a maternidade e o trabalho pode propiciar sentimentos negativos como culpa, angústia, preocupação, ansiedade e insegurança que advém das repercussões de deixar o seu bebê em casa para voltar a trabalhar. Vale ressaltar também que há receio de como será o retorno ao trabalho ou mesmo, o receio em serem desligadas da empresa após a licença, o que se torna um obstáculo para as mulheres que desejam ser mães após construírem uma carreira profissional (Rodrigues et. al., 2022).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Segundo Polit e Beck (2019), a abordagem qualitativa é flexível e holística, isto é, ajusta pretendido durante a coleta de informações e busca a compreensão do todo, com a finalidade de conhecer ou aprofundar fenômenos, opiniões ou percepções, proporcionando familiaridade com um problema e a possibilidade de desvendar a natureza complexa de experiências e interações e os diversos modos pelos quais um fenômeno se manifesta. Este artigo tem por base as recomendações do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ).

4.2 Contexto

O estudo foi realizado com docentes da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A Escola, fundada em 04 de dezembro de 1950, é a pioneira na Região Sul do Brasil no campo da enfermagem.

A Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva (EENFSC) é uma Unidade Acadêmica integrante da UFRGS e no ano de 2022, contou com uma comunidade de 661 estudantes universitários e 245 de pós-graduação. Atualmente, dentro de sua estrutura, a escola oferece cursos de Enfermagem e Saúde Coletiva e uma ampla gama de programas educacionais como Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde Coletiva, bem como o PROFSAÚDE, que proporcionam oportunidades de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Profissional, além de programas de residência multiprofissional e especialização direcionadas a profissionais de saúde (Escola de Enfermagem, 2022).

No âmbito do Curso de Enfermagem, o corpo docente é composto por 70 professores em três departamentos: Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica (DEMC) com 20 professores, Enfermagem Materno-infantil (DEMI), com 19 professores e Assistência e Orientação Profissional (DAOP) com 31 professores. Já o corpo docente do Curso de Saúde Coletiva é constituído pelo Departamento de Saúde Coletiva (DESCOL), com 19 docentes (Escola de Enfermagem, 2022).

4.3 Colaboradoras do estudo

As informações foram coletadas com docentes da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente, o corpo docente é composto de 72 professoras, sendo 63 do curso de Enfermagem e 9 do curso de Saúde Coletiva. Entraram no estudo, 8 docentes dos dois cursos de graduação alocados na Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da UFRGS, que tiveram período de licença maternidade nos últimos 5 anos e aceitaram a participação na pesquisa. Para seleção das colaboradoras, foi realizado um levantamento do corpo docente na página da Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da UFRGS e enviado o convite de forma intencional para aquelas docentes que se tinha conhecimento do fato de terem filhos. Após o levantamento, também foi utilizada a técnica de snowball (bola de neve), onde as colaboradoras indicaram outras participantes. A técnica de snowball consiste em uma amostragem não probabilística, que utiliza cadeias de referência para a seleção das colaboradoras, em que a primeira pessoa da amostra foi selecionada intencionalmente por convite, segundo Polit e Beck (2019), e as demais foram selecionadas a partir de indicações sucessivas das colaboradoras pela solicitação feita pela pesquisadora de novos contatos com as características necessárias para a compreensão do fenômeno pela rede pessoal e profissional dos previamente selecionados, e assim sucessivamente até que houvesse saturação das informações a serem coletadas (Vinuto, 2014).

O convite foi enviado direto via e-mail conforme o modelo disponível no APÊNDICE C, com conteúdo textual em que explique o interesse em reconhecer a perspectiva do possível participante sobre o tema pesquisado, além disso, foi adicionado em anexo ao convite o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a Carta Circular nº1 do CONEP (BRASIL, 2021b).

4.3.1 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão foram: ser docente da Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ter passado pelo período de licença maternidade nos últimos 5 anos, considerando o período entre 2019 a 2024. Optou-se por este período por mais proximidade com a vivência da maternidade e também possíveis políticas organizacionais atuais que possam ter impactado neste retorno.

4.3.2 Critérios de exclusão

Os critérios de exclusão foram: docentes em afastamento.

4.4 Coleta dos dados

A coleta dos dados ocorreu entre o mês de fevereiro a junho de 2024, após aprovação deste projeto pelo comitê de ética em pesquisa. Foi aplicado formulário em meio eletrônico semi-estruturado segundo Polit e Beck (2019) (APÊNDICE A) via ferramenta de formulários do Google, com tempo médio de 20 minutos para ser preenchido e contato inicial com as colaboradoras através de e-mail. A estratégia foi adotada a fim de garantir que as questões fossem enfocadas, além da confidencialidade das informações e o anonimato das colaboradoras, para que respondessem livremente os tópicos incluídos no roteiro. Uma vez que as referidas colaboradoras conhecem as pesquisadoras, pois são docentes da Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva e tiveram que dissertar sobre as dificuldades enfrentadas no seu ambiente de trabalho, mantendo além do sigilo um meio confortável para que se sentissem à vontade em participar e responder as questões da pesquisa. O instrumento da coleta teve inicialmente uma parte com dados de caracterização das participantes, para que não sejam identificadas e outra constando o questionário semi-estruturado da pesquisa.

4.5 Análise e interpretação dos dados

A análise qualitativa dos dados obtidos foi feita por meio da análise temática de conteúdo proposta por Bardin (2009), em três etapas: a) pré análise b) exploração do material c) tratamento e interpretação dos resultados. Na etapa de pré análise foi definidas as unidades de significado a partir da retomada da questão norteadora e dos objetivos da pesquisa e do encontro dos elementos obtidos através da decomposição do conjunto das informações coletadas que se mostram significativas para a formação dos temas descritivos, elaborando indicadores que orientem a compreensão e interpretação dos dados.

Na exploração do material, construídos os temas do estudo a partir do agrupamento das unidades de significado, foi realizada uma operação classificatória que visa alcançar o núcleo de compreensão do texto, por diferenciação e agregação dos elementos constitutivos de um conjunto por similaridades, onde o texto é reduzido a expressões e palavras

significativas à pesquisa. Na terceira etapa, de tratamento e interpretação dos dados, ocorreu a análise dos resultados brutos, a busca de tendências e outras características da análise, destacando as informações obtidas mais relevantes para a formação dos temas caracterizados como sendo unidades em torno das quais poderemos obter uma conclusão ou interpretação pelo pesquisador, relacionando a teoria previamente apresentada pela revisão da literatura ou também surgindo a abertura de novas dimensões teóricas sobre o tema pesquisado.

4.6 Aspectos éticos

Esta pesquisa foi realizada com base nas exigências éticas presentes na Resolução nº 516 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2016b). Foram respeitados os itens da Resolução nº 466 de 2012 do CNS, que se refere às normas éticas que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil (BRASIL, 2012). Além dos itens da Resolução nº 510 de 2016, que dispõe sobre a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana (BRASIL, 2016a).

Primeiramente, o projeto do estudo recebeu apreciação da Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da UFRGS em 20/10/2023 (projeto nº 44598) (APÊNDICE D), recebeu apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola (APÊNDICE E) em 01/02/2024 e após iniciou-se a pesquisa. Após as aprovações éticas, as colaboradoras foram contatadas através de email com o link que contou com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE (APÊNDICE B) e o formulário de coleta de dados. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE (APÊNDICE B) contemplou de forma clara as colaboradoras o objetivo deste estudo, a utilização e o armazenamento seguros dos dados obtidos, a confidencialidade desses dados e o anonimato das colaboradoras.

As colaboradoras tiveram a liberdade de retirarem-se da pesquisa em qualquer momento do estudo, sendo respeitada a autonomia e o livre arbítrio das mesmas. São riscos do estudo o cansaço e possível aborrecimento em responder ao questionário eletrônico, além daqueles relacionados ao ambiente virtual (como acessos indevidos). A pesquisadora se comprometeu a suspender a pesquisa ao perceber algum risco ou dano à saúde das colaboradoras da pesquisa. Para minimizar os riscos, as colaboradoras não receberam e-mails com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato. Além disso, a pesquisadora responsável comprometeu-se a fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer

registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Em necessidade de encaminhamento este será de total responsabilidade da pesquisadora responsável. Os benefícios deste estudo são indiretos às colaboradoras, incluindo o conhecimento obtido que será compartilhado com as colaboradoras com o envio dos materiais oriundos desta pesquisa.

Os dados coletados foram protegidos com base na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), nº 13.709 de 2018, que dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural (BRASIL, 2018b). Ressalta-se que o estudo respeitará orientações para pesquisa em ambiente virtual dispostas na Carta Circular Nº 01/2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP, 2021).

As colaboradoras dessa pesquisa terão acesso aos materiais e publicações oriundas dessa pesquisa. A pesquisadora responsável se compromete com o envio destes materiais. Os dados coletados foram armazenados seguramente pela pesquisadora e estarão à disposição da comunidade acadêmica e comunidade em geral durante cinco anos, após esse período, poderão ser incinerados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram objetivos deste trabalho conhecer as dificuldades enfrentadas por mulheres docentes da Escola de Enfermagem da UFRGS e as estruturas identificadas como rede de apoio relativas à carreira no retorno ao trabalho após licença maternidade. Foram estabelecidas duas categorias temáticas: sobreposição de atividades e carreira e rede de apoio e dificuldades de cuidados com os filhos.

No que abrange a sobreposição de atividades e carreira na vida de uma mulher, este estudo identificou que o principal obstáculo encontrado foi equilibrar a intensa carga de trabalho na universidade com os cuidados familiares. Ainda persiste um questionamento constante sobre a compatibilidade entre carreira e maternidade, especialmente no ambiente acadêmico, onde a dedicação intensa como docente é exigida. Esses questionamentos refletem um julgamento social enraizado de que as mulheres devem dedicar-se principalmente à administração do lar e ao cuidado de outras pessoas.

Nesse sentido, o retorno ao trabalho após o período de licença maternidade apresenta várias questões significativas para as mulheres. No relato das colaboradoras, fica evidente que voltar às atividades e manter-se ativa na universidade era um desejo, no entanto, ao retornarem tiveram que lidar com desafios significativos que atravessaram esse momento, além dos sentimentos envolvidos na separação ao deixar o filho em casa.

Essas tarefas domésticas e familiares requerem um tempo crucial na vida das docentes-mães que impacta diretamente seu desempenho no ambiente acadêmico e conseqüentemente, sua progressão de carreira. A baixa produtividade e a redução na produção de artigos foram desafios mencionados pelas colaboradoras, que observaram lacunas em seus currículos durante e após o período de licença maternidade. A preocupação com a carga horária também foi relevante, uma vez que com o direito à amamentação há ajustes que refletem nas progressões e promoções para as docentes. Esses fatores combinados não apenas impactam a concentração e o foco nas atividades acadêmicas, mas também geram cansaço, sobrecarga extrema e sentimentos de inadequação, medo, insegurança e culpa, com a sensação de estar em débito em todas as áreas de suas vidas.

Observou-se também nos relatos que, quando confrontadas com questões de saúde pública que exigem adaptações no dia a dia, essas dificuldades se tornam ainda mais significativas, especialmente quando a rede de apoio materno é impactada. O trabalho remoto resultou na integração das demandas da vida dessas docentes, já que, com a rede de apoio fragilizada, elas precisavam equilibrar tarefas como amamentação, cuidados com os filhos,

afazeres domésticos e outras atividades cotidianas, simultaneamente às exigências do ambiente acadêmico-científico, como aulas remotas e reuniões em horários que não consideravam a rotina com um bebê.

Com relação a rede de apoio e dificuldades de cuidados com os filhos, a rede de apoio mostra-se como um importante pilar de suporte para essas mulheres. Segundo os relatos das colaboradoras, elas encontraram esse auxílio no ambiente familiar, nas escolas, creches e em colegas de trabalho que também são mães e compartilham das mesmas demandas e experiências. Por outro lado, houve relatos sobre pressões por parte de alguns parceiros, evidenciando que esse suporte não foi universal entre as colegas de trabalho.

Além disso, considerando os relatos sobre rede de apoio e universidade, mesmo com legislações que garantam direitos para essas mulheres, é possível concluir que não há nenhum tipo de suporte oferecido pela a universidade. Esse cenário perpetua as desigualdades sociais existentes e mantém um ambiente hostil para as docentes-mães.

Diante da realidade evidenciada pelos dados analisados na pesquisa, torna-se crucial que, como sociedade, sejam incorporadas medidas para reduzir as desigualdades de gênero, especialmente no contexto acadêmico. Isso inclui pesquisas sobre o assunto para elencar questões como a sobreposição de papéis e a sobrecarga materna que as mulheres enfrentam diariamente. Nesse sentido, fomentar e apoiar iniciativas como o Parent In Science é fundamental para ampliar a voz das mulheres-mães na ciência e promover o debate de temas que por muito tempo foram negligenciados.

Ainda, é imprescindível que, além do suporte fornecido pela família e pelas estruturas escolares, as instituições acadêmicas ofereçam um apoio direto às docentes-mães. Isso garantirá que não se sintam penalizadas por optar por ter filhos e evitará impactos negativos em suas carreiras. Tal medida contribuirá para criar um ambiente mais acolhedor e saudável para essas profissionais, reduzindo as demandas e pressões que enfrentam diariamente.

Limitações do estudo

Um fator limitante deste estudo foi a ausência de entrevistas presenciais com as colaboradoras, o que pode ter dificultado o esclarecimento de algumas respostas e impedido o aprofundamento de certas questões, uma vez que as entrevistas presenciais permitem que os participantes se expressem de maneira mais natural, fornecendo um maior volume de informações sobre o assunto em questão.

Contribuições para a área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública

Este estudo contribui para o debate sobre a maternidade e o retorno ao trabalho de mulheres que são docentes, mães e cientistas dentro da universidade. Ao identificar as dificuldades e fragilidades enfrentadas no dia a dia dessas docentes, o estudo visa fomentar a discussão no ambiente acadêmico e no espaço em estudo, e colaborar no desenvolvimento de ações que ofereçam suporte e apoio a essas mães, que também são mulheres produtoras de ciência na universidade, no estado e no país.

Sugere-se ainda que haja um documento que oficialize o acolhimento para docentes puérperas ao retornarem da licença maternidade na Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Roberta Nascimento; ROLLEMBERG, Daiana Valéria da Silva. Fatores de risco e cuidados à mulher com baby blues. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 21, n. 1, p. 239-249, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.15600/2238-1244/sr.v21n1p235-244>>. Acesso em: 14 jul. 2023.

ANDRADE, Cristiano de Jesus *et al.* O trabalho para mulheres egressas da licença maternidade: (re)pensando as transformações profissionais no contexto de educação. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S.L.], v. 41, n. 2, p. 249, 31 ago. 2020. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: 10.5433/1679-0383.2020v41n2p249. Acesso em: 24 jul. 2023.

AQUINO, Laise Cordeiro *et al.* Depressão pós-parto: revisão da literatura. **Revista ULakes J. Med.**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 192-199, 2022. Disponível em: <10.56084/ulakesjmed.v2i3.718>. Acesso em: 13 jul. 2023.

ASSEF, Mariana Rodrigues *et al.* Aspectos dos transtornos mentais comuns ao puerpério. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [S.L.], v. 29, p. e7906. 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.25248/reac.e7906.2021>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

Bardin, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2009.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Lex: coletânea de legislação: edição federal**, São Paulo, v. 7, 1943.

BRASIL. Resolução 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 dez. 2012. Seção 1, no 112, p. 59-62.

CARPES, Pâmela Billig Mello *et al.* Parentalidade e carreira científica: o impacto não é o mesmo para todos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 31, n. 2. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s2237-96222022000200013>.

DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato *et al.* (Des)igualdade de gênero na carreira acadêmica: o impacto da maternidade. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 18, n. especial, p. 1–16, 2023. DOI: 10.21713/rbpg.v18iespecial.1901. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1901>. Acesso em: 11 jul. 2024.

DIEESE. Boletim Especial: as dificuldades das mulheres chefes de família no mercado de trabalho. São Paulo: DIEESE, 2023. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2023/mulheres2023.pdf>. Acesso em: jul. 2024.

ESCOLA DE ENFERMAGEM. **Relatório Anual 2022**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/eenf/relatorio-anual-2022/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

GARCIA, Carla Fernandes; VIECILI, Juliane. Implicações do retorno ao trabalho após licença-maternidade na rotina e no trabalho da mulher. **Fractal: Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 271-280, 19 jul. 2018. Pro Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação -

UFF. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i2/5541>. Acesso em: 26 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em: <https://bit.ly/39BIkEi>. Acesso em: 24 de jul. de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de Gênero**. Indicadores sociais das mulheres no Brasil. 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 24 de jul. de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de Gênero**. Indicadores sociais das mulheres no Brasil. 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066_informativo.pdf. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

IZOTON, Rafaella Grobério *et al.* Depressão pós-parto e psicose puerperal: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 15, n. 11, p. e11409. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e11409.2022>. Acesso em: 14 jul. 2023.

KRAUSE, Leticia Iorio. **Mulher, trabalho e maternidade: demandas no retorno da licença maternidade**. 2017. 74 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2017.

LOPES, Renata Silva *et al.* O PERÍODO GESTACIONAL E TRANSTORNOS MENTAIS: EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, v. 19, n. 1, 2019. Disponível em http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/932. Acesso em: 12 de jul. de 2023.

MACHADO, Leticia Santos *et al.*, "Parent in Science: The Impact of Parenthood on the Scientific Career in Brazil," *2019 IEEE/ACM 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering (GE)*, Montreal, QC, Canada, 2019, pp. 37-40, doi: 10.1109/GE.2019.00017.

MATA, Júnia Aparecida Laia da. **Vivência da Arte da Pintura do Ventre Materno por Profissionais e Gestantes: Histórias, Emoções e Significados**. 2017. 256 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

MENDES, Gabriella Da Silva. **Maternidade e carreira: desafios e impactos para as mulheres mães**. Anais VIII CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88031>. Acesso em: 10 jul. 2023.

NARDI, Adriana Lüdke *et al.* Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento materno em mulheres trabalhadoras: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 1445-1462, abr. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020254.20382018>.

PARENT IN SCIENCE (Brasil). **GUIA - COMO INSTITUIÇÕES PODEM APOIAR EFETIVAMENTE AS MULHERES NA CIÊNCIA**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: https://www.parentinscience.com/_files/ugd/0b341b_06b90b8b2e374dd09f98e6b06e28c384.pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.

PEREIRA, Daniella Mattioli; ARAÚJO, Laís Moreira Borges. Depressão pós parto: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 8079-8092, jul. 2020. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n4-069>. Disponível em: 10.34119/bjhrv3n4-069. Acesso em: 13 jul. 2023.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 9a ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RODRIGUES, Liana Nolibos *et al.* Acolhimento e desafios no retorno ao trabalho, após a licença-maternidade em uma instituição de ensino. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, [S.L.], v. 12, p. 1-19, 15 set. 2022. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769268966>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SALVAGNI, Juceli *et. al.* MATERNIDADE E MERCADO DE TRABALHO: A trajetória das mulheres no desenvolvimento de carreiras. Confluências | **Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, v. 25, n. 1, p. 18-42, 1 abr. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/confluencias/article/view/57084>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SERRATINI, Carolina Pinho; INVENÇÃO, Andréa Silva. DEPRESSÃO PÓS-PARTO. **Revista Unilus Ensino e Pesquisa**, Santos-Sp, v. 16, n. 44, p. 82-95, set. 2019. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/1169>. Acesso em: 14 jul. 2023.

STANISCUASKI, Fernanda *et al.* Gender, Race and Parenthood Impact Academic Productivity During the COVID-19 Pandemic: from survey to action. **Frontiers In Psychology**, [S.L.], v. 12, p. 1-14, 2021. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2021.663252>.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/tematicas.v22i44.10977.

WALCZAK, Aline Teresinha; SILVA, Fabiane Ferreira da. **PANDEMIC, MATERNITY AND SCIENCE: EXPERIENCES AND REFLECTIONS OF MOTHER SCIENTISTS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF THE PAMPA**. SciELO Preprints, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.5076. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5076>. Acesso em: 10 jul. 2024.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Pesquisa: Percepções de docentes no retorno ao trabalho após licença maternidade

Pesquisador Responsável: Profa Dra Jéssica Teles Schlemmer

Link para coleta de dados: [Percepções de docentes no retorno ao trabalho após licença maternidade. - Formulários Google](#)

A pesquisa “percepções de docentes no retorno ao trabalho após a licença maternidade”, tem como objetivo conhecer as dificuldades enfrentadas por mulheres professoras da Escola de Enfermagem da UFRGS que tiveram licença maternidade nos últimos 5 anos, em relação ao retorno ao mercado de trabalho após o nascimento do(s) filho(s). Esta pesquisa está sendo desenvolvida por uma professora da Escola de Enfermagem da UFRGS e por duas alunas do curso de graduação, da mesma universidade.

Vimos por meio deste documento lhe convidar para participar desta pesquisa e pedir a sua autorização para utilizar estes dados apenas para fins de pesquisa. Por se tratar de um estudo em que os dados serão obtidos por meio de formulário eletrônico, sua participação consistirá em responder questões sobre suas vivências e sentimentos com relação ao retorno ao trabalho após a licença maternidade.

Os benefícios deste estudo são indiretos as participantes. Dentre os benefícios em participar deste estudo, incluímos a produção de conhecimento na área da enfermagem com ênfase no cuidado à saúde mental materna. São riscos do estudo o cansaço e possível aborrecimento em responder ao questionário eletrônico, além daqueles relacionados ao ambiente virtual (como acessos indevidos). Para minimizar os riscos você não receberá emails com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato. Além disso, a pesquisadora responsável compromete-se a fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Serão realizadas publicações com o objetivo de ampliar o alcance da pesquisa para a população em geral, incluindo a criação de artigos científicos, participação em eventos acadêmicos e apresentações a órgãos relacionados ao tema, visando promover uma maior disseminação dos resultados. Pagamentos e custos de participação não estão previstos. As publicações oriundas dessa

pesquisa serão disponibilizadas as participantes do estudo (Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 17, Inciso VI).

Informamos que os dados serão coletados apenas em ambiente virtual através deste link de acesso. Enfatizamos a importância do participante guardar em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico de anuência dessa pesquisa.

Será preservado seu anonimato caso se sentir constrangido (a) ou incomodado (o) com alguma pergunta da entrevista, poderá interromper a mesma a qualquer momento ou deixar de responder qualquer pergunta, se assim desejar. Os dados obtidos nesta entrevista serão confidenciais e serão descartados após 5 anos da data da coleta, sob responsabilidade da pesquisadora responsável. Sua participação é totalmente voluntária, não sendo obrigatória, ou seja, caso não deseje participar, não é necessário assinar este termo, mas caso desista da sua participação, é possível retirar seu consentimento sem prejuízos.

Os riscos desta pesquisa são mínimos envolvendo o desconforto em responder as questões e relembrar possíveis desconfortos do processo puerperal e retorno ao trabalho. As pesquisadoras estarão à disposição para acolher eventuais desconfortos emocionais e encaminhar se for o caso, para a junta de saúde da universidade. Caso ocorra algum dano ou intercorrência resultante da sua participação na pesquisa, você receberá o atendimento necessário, sem custo pessoal, e este é de responsabilidade da pesquisadora responsável (Res CNS 510,VI, Art. 9). Informamos que havendo algum dano decorrente da pesquisa, o/a participante terá direito a ser “indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei” (Res. CNS 510, VI, Art. 9).

Salienta-se que este projeto foi avaliado pelo CEP UFRGS, órgão colegiado e de caráter consultivo, deliberativo e educativo, o qual possui a finalidade de avaliar, emitir, parecer e acompanhar projetos de pesquisa que envolvam seres humanos em seus aspectos éticos e metodológicos. Caso tenha dúvidas referentes a esta pesquisa ou este TCLE, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Prof^a Dr^a Jéssica Teles Schlemmer pelo telefone (51) 981772827 ou pelo email jeteles.enf@gmail.com, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) localizado na Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060. Fone: +55 51 3308-3787 - e-mail: etica@propesq.ufrgs.br; horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

Porto Alegre, de _____ de 2023.

Nome do colaborador

Assinatura do colaborador

Daiana Alberti Guarnieri E Kethruyn Guedes (Acadêmicas de Enfermagem)

Profa Dra Jéssica Teles Schlemmer

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1. Idade (anos): _____

2. Escolaridade

- Até Ensino Médio
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós-Graduação

3. Raça/Cor:

- Branca.
- Preta.
- Parda.
- Amarela.

4. Estado Civil:

- Solteira
- Casada/união estável
- Separada/divorciada
- Viúva

Questões abertas:

1. Qual o ano de nascimento do seu bebê?
2. Quanto tempo você ficou afastada? Tinha conhecimento da licença maternidade estendida? Se sim, realizou o pedido?
3. Quanto tempo você ficou internada no hospital após o parto? Caso tenha tido alguma complicação, qual?
4. O bebê precisou ficar internado no hospital após o parto? Se sim, quanto tempo e porquê?
5. Alguma reinternação do bebê no período da licença? Se sim, quanto tempo e porquê?
6. Quanto tempo amamentou ou amamenta? Descreva quanto tempo conseguiu amamentar exclusivamente (apenas leite materno).

7. Foi necessário usar outros tipos de leite ou fórmulas, em que período e porque? Quando introduziu alimentos complementares?

Com relação ao retorno ao trabalho após a licença maternidade, responda as questões a seguir:

8. Relate como foi o seu retorno para as atividades de trabalho/acadêmicas e como isso impactou em relação à maternidade.
9. Quais dificuldades e facilidades você identifica que vivenciou neste retorno no que diz respeito ao aleitamento materno (manutenção)? Justifique.
10. Quais dificuldades e facilidades você identifica que vivenciou neste retorno no que diz à carreira e às atividades desenvolvidas na universidade (aulas teóricas, aulas práticas, pesquisa, extensão)? Justifique.
11. O que, quem ou quais fatores você identifica como rede de apoio dentro da universidade no retorno após a licença maternidade?

APÊNDICE C – CARTA CONVITE

Prezado(a), você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa cujo objetivo é: Conhecer as repercussões para o trabalho e para o aleitamento materno após retorno da licença maternidade a partir das percepções de docentes de enfermagem. Esta pesquisa possui como orientadora e pesquisadora responsável a Prof^a Dr^a Jéssica Teles Schlemmer, de autoria das pesquisadoras graduandas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Daiana Alberti Guarnieri e Kethruyn Guedes Ferreira, com delineamento aos seus trabalhos de Conclusão do Curso do Bacharelado em Enfermagem da UFRGS e prosseguimento da pesquisa após o término. Se você aceitar participar da pesquisa, receberá um email contendo um formulário com questões relativas às facilidades e dificuldades enfrentadas na maternidade, amamentação e trabalho. Solicitaremos algumas informações pessoais básicas que não lhe identifiquem, além de perguntas estruturadas sobre a sua percepção do retorno ao trabalho após a licença maternidade. Sua participação na pesquisa não trará riscos profissionais pelo anonimato garantido, porém, os resultados obtidos pelo compartilhamento da sua experiência poderão contribuir para o conhecimento referente ao tema em estudo e propiciar que haja melhorias no âmbito acadêmico. Sua participação é totalmente voluntária, não sendo obrigatória, ou seja, caso não deseje participar, não é necessário assinar este termo, mas caso desista da sua participação, é possível retirar seu consentimento sem prejuízos. Ressaltamos que este email só possui um remetente e um destinatário a fim de preservar os envolvidos neste diálogo. Está em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que poderá ser assinado em formulário enviado juntamente com as questões da pesquisa, em caso de aceite. Orientamos que faça o download do mesmo. Agradecemos desde já sua atenção e disponibilidade. Caso aceite participar solicitamos que responda a este email.

APÊNDICE D - PARECER DE APROVAÇÃO DA COMPEAQ/EEenf - UFRGS



Linhas de Pesquisa

Projetos de Pesquisa

Áreas de Atuação

Bolsas de Pesquisa

Iniciação

Científica/Tecnológica

Voluntário

Programa de Fomento à

Pesquisa(auxílio)

Sistema Pesquisa - Pesquisador: Jéssica Teles Schlemmer

[Retornar](#)

Dados Gerais:

Projeto N°: 44598 **Título:** PERCEPCOES DE DOCENTES NO RETORNO AO TRABALHO APOS LICENCA MATERNIDADE

Área de conhecimento: Enfermagem Obstétrica **Início:** 07/08/2023 **Previsão de conclusão:** 30/09/2025

Situação: Projeto em Andamento

Origem: Escola de Enfermagem Departamento de Enfermagem Materno-Infantil **Projeto Isolado com linha temática:** Saúde das mulheres e recém-nascidos

Local de Realização: não informado

Não apresenta relação com Patrimônio Genético ou Conhecimento Tradicional Associado.

Objetivo:

Conhecer as percepções de docentes no retorno ao trabalho após licença maternidade.
Conhecer as dificuldades enfrentadas por mulheres docentes relativo à continuidade do aleitamento materno após o retorno da licença

Palavras Chave:

SAÚDE MENTAL MATERNA

Equipe UFRGS:

Nome: JÉSSICA TELES SCHLEMMER
Coordenador - Início: 07/08/2023 Previsão de término: 30/09/2025
Nome: DAIANA ALBERTI GUARNIERI
Técnico: Assistente de Pesquisa - Início: 07/08/2023 Previsão de término: 30/09/2025
Nome: KETHRUYN GUEDES FERREIRA
Técnico: Assistente de Pesquisa - Início: 07/08/2023 Previsão de término: 30/09/2025

Avaliações:

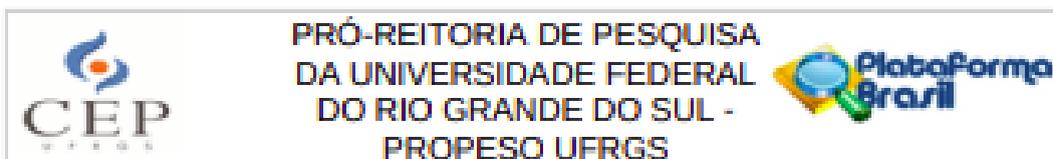
Comissão de Pesquisa de Enfermagem - Aprovado em 20/10/2023
[Clique aqui para visualizar o parecer](#)

Anexos:

[Projeto Completo](#) **Data de Envio:** 26/09/2023
[Outro](#) **Data de Envio:** 26/09/2023
[Relatório de Andamento](#) **Data de Envio:** 20/04/2024

Período: 07/08/2023 a 20/04/2024

APÊNDICE E - PARECER DE APROVAÇÃO DO CEP/EEinf - UFRGS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REPERCUSSÕES PARA O TRABALHO E PARA O ALEITAMENTO MATERNO APÓS RETORNO DA LICENÇA MATERNIDADE: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE ENFERMAGEM

Pesquisador: Jéssica Teles Schlemmer

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 75441623.4.0000.5347

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.631.313

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do documento Informações Básicas da Pesquisa n.º 2239662, datado em 24/01/2024, e Projeto Detalhado, arquivo PROJETOPEQUISAparacep24012024.pdf.

Introdução:

Torna-se evidente que ocorrem mudanças físicas, sociais e psicológicas inerentes da maternidade, trazendo uma sobrecarga física e mental. Tais transformações podem acarretar sentimentos negativos devido ao desafio de conciliar as demandas de vida pessoal, profissional e da maternidade. Diante do exposto tem-se a questão de pesquisa: quais as repercussões para o trabalho e para o aleitamento materno após retorno da licença maternidade a partir das percepções de docentes de enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)?

Hipótese:

Há repercussões nas atividades laborais e no aleitamento de mulheres docentes da Escola de Enfermagem da UFRGS após o retorno da licença maternidade.

Endereço: Av. Paulo Gama, 150 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 91.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3208-2787 **E-mail:** etica@propeq.ufrgs.br